

O GRANBERYENSE

MENS SANA IN CORPORE SANO

VERDADE E PERFEIÇÃO

ANO XVIII

Juiz de Fora, Junho de 1949

NUM. 70

Uma Grande Oportunidade

A grandeza de um povo há-de medir-se sempre pelo seu nível educacional. Nenhuma grande nação se constituirá de analfabetos e ignorantes, e nenhum povo é livre, e, si livre, capaz de saber usar da sua liberdade para proveito seu e da humanidade, si apenas for instruído. Não basta a instrução; o homem educado a esta junta elementos preciosos que compõem o seu caráter e aformoseiam a sua personalidade. Educar, formar uma elite de homens conscientes dos deveres e seguros das suas responsabilidades, eis a grande missão da Escola.

O Granbery vem mantendo, através de quasi sessenta anos de lutas, bem alto esse ideal. Nós, granberyenses, vivemos e sentimos neste glorioso casarão branco o sagrado influxo das suas tradições, princípios e ideais. Gloria-mo-nos com suas glórias, alegramo-nos com suas vitórias, choramos suas derrotas, desacertos e erros.

O Granbery, instituição criada para servir, nunca visou lucros materiais. Sempre a braços com dificuldades mil de ordem financeira, jamais se afastou e se afastará da sua grande missão — educar. Ai estão as suas salas de aulas, os seus vastos e numerosos campos de esporte, os seus grêmios literários, a sua Associação Teatral; o seu Centro Cívico e o seu Centro de Ação Social; a sua Associação Feminina e o seu Centro de Menores; a sua Academia Contábil «Thomaz Bernardino», o Directorio de Alunos, o Estúdio Granberyense, as assembléias, diárias, as classes organizadas. E' o mesmo Granbery de todos os tempos.

Sim, é o mesmo Granbery. As condições de vida, entretanto, mudaram muito. As exigências de ordem financeira multiplicaram-se,

Os auxílios recebidos escassearam-se. Não podendo afastar-se dos seus ideais, e sem os recursos que poderá esperar para a manutenção de tão nobre e gigantesca obra, sente o nosso Granbery, hoje, o peso de enormes responsabilidades que bloqueiam a sua obra e dificultam a sua missão.

Ha necessidade, pois, de ajudar-se à «Casa que o nome nos dá» para que, satisfazendo os seus compromissos entre numa era de grandes realizações.

Breve comemorará o nosso colégio amado o seu 59º aniversário. São cinquenta e nove anos de árduas lutas e grandes vitórias; de muita abnegação e de serviços inestimáveis prestados á mocidade brasileira. Gerações e gerações têm transposto os humbrais desta Casa. Sua torre branca, na severidade de suas linhas, ferindo o azul do nosso céu — símbolo de tradições sagradas e de ideais elevados — é o repositório de saudades, de doces memórias e reminiscências inapagáveis.

Cinquenta e nove anos! Que caminhada gigante, que gloriosa carreira! Eis, granberyenses, a grande oportunidade de servir àquele que a todos nós tem servido e de cooperar, através dos nossos recursos, com sua obra sagrada, abrindo ao colégio amado um caminho largo à concretização de velhos e necessários planos de melhorias inadiáveis.

Academia Contábil Thomaz Bernardino

A Academia Contábil «Thomaz Bernardino» — dentre as agremiações granberyenses, é aquela que se dedica particularmente aos es-

tudos contábeis, comerciais e econômicos, para isto congregando os alunos do curso comercial — realizou no dia 20 de maio a sua sessão inaugural do corrente ano.

Nesta oportunidade fez-se ouvir, como orador oficial da reunião, a palavra do ilustre granberyense Dr. Moacyr Borges de Mattos, que pronunciou uma palestra, oportuna e objetiva, sobre os «Problemas do Contador na vida prática».

Fizeram ainda uso da palavra nesta sessão, o sr. Hélio Zuchi, vice-presidente, e os professores Cristovão Q. C. Bergo e Dr. Thomaz Bernardino, respectivamente professor assistente e patrono da Academia.

Fiel ás suas tradições e consoante suas finalidades, a A. C. T. B. promoverá, ainda neste primeiro semestre uma «Mesa Redonda» entre os seus associados para o estudo do problema imigratório brasileiro.

E' a seguinte a atual diretoria da Academia Contábil:

Presidente, Virgílio Almeida; vice-presidente, Hélio Zuchi; secretária, Naja Nacur; blbotecária, Cailda Siqueira.

José Virgílio — Reporter

Centro de Ação Social

O Centro de Ação Social é uma organização de grande importância dentro do Instituto Granbery, porque visa auxiliar o aluno necessitado.

Fundado pelo professor Carlos Del Lhano, há muitos anos vem essa instituição fazendo os seus benefícios dentro de suas posses.

Foram seus presidentes os seguintes professores:

Carlos Del Lhano, seu fundador. Prof. Irineu Guimarães, que usou a seguinte expressão com referência ao Centro: «Não é Granberyense completo o aluno que não

(Cont. na 5a. pag)

Grêmio Erasmo Braga

Há 25 anos, em 1924, portanto, neste querido colégio, surgiu, entre os aspirantes ao Ministério, a idéia de se formar uma organização como a que tem os estudantes na América do Norte, denominada «The Student Volunteer Movement». Uma plêiade de moços entusiastas, hoje Ministros do Evangelho espalhados pela nossa terra, foram, por assim dizer, as primeiras pedras que se lançaram decididamente ao solo no afan de estabelecerem as bases de um grêmio valoroso e forte. Era o despontar de um grande movimento que em breve seria imitado por outros estudantes.

Surgiram novas organizações. O entusiasmo se alastrava a outros corações jovens. Os estudantes se empolgavam por grandes realizações e alevantados ideais. O crescimento constante do trabalho reclamava dos estudantes maior intercâmbio entre os grêmios que aqui e ali surgiam. Pensaram então numa sessão conjunta de tôdas as organizações. Assim fizeram. Desta reunião, porém, surgia agora uma outra organização, a qual caberia orientar de um modo geral todos os grêmios. Chamou-se a esta nova organização: União Cristã de Estudantes do Brasil. (U. C. E. B.) Esta, por sua vez, sentindo a grande necessidade de ampliar a sua esfera de ação filiou-se à Federação Mundial de Estudantes (F.M.E.).

O Grêmio «Erasmo Braga» acha-se, pois, ligado não só ao movimento de estudantes do Brasil, mas também entrosado no movimento dos estudantes do mundo inteiro. Por este motivo, é o Grêmio «Erasmo Braga», conhecido não só lá do outro lado do Atlântico, como também lá do outro lado do mundo.

Recebeu este nome como justa e honrosa homenagem ao vulto venerável do Rev. Erasmo Braga, que glorificou a causa de Deus em nossa pátria estremecida.

Durante 25 anos de vida vem cumprindo a sua gloriosa missão: levar os estudantes a uma experiência pessoal com o rabi da Galiléia (muitos corações através o trabalho deste Grêmio tem aceitado o Senhor como mestre e Salvador Pessoal) e despertar a consciência dos estudantes para os graves problemas morais e espirituais que asoberbam o mundo hodierno.

Por estes ideais sublimes lutaram aqueles que nos antecederam e por estes mesmos ideais lutam os estudantes da geração que desponta.

Eis aqui os diretores dos destinos do Grêmio Littero Religioso «Erasmo Braga» eleitos para 1949:

Presidente, Joaquim Coelho; Vice-presidente, Tércio Caixeiro; Secretário, Saul Messias de Oliveira; Tesoureiro,

Homenagem ao Dr. Thomaz Bernardino

Ao ensejo da efeméride que assinalou o aniversário natalício de um dos seus mais dedicados mestres, Dr. Thomaz Bernardino, — ocorrido a 3 de abril último — reuniram-se os alunos do Curso Técnico de Contabilidade Diurna para, num gesto de aprêço, render ao aniversariante os tributos de sua admiração e amizade.

A homenagem, que teve lugar no salão nobre do Primário, foi prestada, por antecipação, na noite de 1 de abril, tendo contado com a presença do Sr. Reitor, Dr. Agenor de Andrade, e do Vice-Reitor, prof. Carlos Del Llano.

O homenageado fez-se acompanhar de sua digníssima consorte, D. Jacyra, digna já de toda simpatia por parte dos alunos do «Prof. Thomaz».

Dirigiu os trabalhos, na qualidade de presidente do 30.º ano, o aluno José Virgílio de Almeida, que, declarando aberta a 1.ª parte do programa, disse das finalidades daquela reunião e da justiça dos propósitos que animavam a todos — terminando por acentuar ser o aniversariante, não apenas o Professor, na hereditariedade escolar, mas, antes de tudo, um amigo dos seus alunos.

Passou-se em seguida a palavra aos representantes do 10.º, 20.º e 30.º ano Técnico de Contabilidade, respectivamente os alunos Maury Ferreira, Naja Nacur e Lucy Nacur — brindando esta ultima o auditório com uma bela página oratória.

Como recordação dos alunos ali reunidos, recebeu Thomaz Bernardino um valioso e útil presente, cuja entrega esteve a cargo de Therezinha Botelho.

A' D. Jacyra, fez-se entrega de um rico bouquet de flores, por intermédio de Yone Soares.

Numa homenagem especial a seu «professor assistente» o 10.º ano, por Heloisa Maquieira, fez também entrega de um bouquet de flôres ao aniversariante.

A «Academia Contábil Thomaz Bernardino» fez-se representar na pessoa de seu vice-presidente

David Pontes; Fiscal, Carlindo Alves; Comissão Exec.: Jorge Lessa e Nilton Garcia.

Esta diretoria tudo faz para honrar e glorificar o passado brilhante desta casa literária e religiosa.

J. Coelho — Presidente

Hélio Zuchi e apresentou seus cumprimentos ao seu patrono, pela palavra de Cacilda Silveira.

Colaboraram no parte musical: Ênio Cantinho e seu conjunto; Helena Luz ao piano e Edna Labbate, com números de canto.

Declarada a palavra livre, dela fez uso o homenageado, que, sensibilizado, agradeceu toda aquela manifestação sincera e amiga, ressaltando ter-lhe sido aquêle um feliz «1.º de Abril».

Fizeram ainda uso da palavra, para seus cumprimentos, os Profs. Romeu Baldi e Cristovão Bergo.

Terminada assim a 1.ª parte da sessão, o snr. Presidente convidou os presentes a «tomarem postos» para a 2.ª parte — a mais convidativa — que constou de uma farta mesa de doces, salgados e refrigerantes.

José Virgílio - - Reporter.

Acompanhando os Granberyenses

CASAMENTOS — Recebemos participação dos seguintes casamentos realizados:

Irma Giacomo com o sr. Aristóteles Pinto

— Terezinha Campos e Luiz Mattos.

— Clary Araujo e Lauro Andrade.

— Erse Bragança e Paulo Lustosa.

— Dirce de Aquino Ramos e Wagner Pereira.

Aos distintos noivos granberyenses, os nossos votos de muita felicidade.

NASCIMENTOS — Waldir de Oliveira Faria e Esther Pires de Oliveira Faria, participaram-nos o nascimento de seu filhinho Murílio.

— Também Caetano Alves Acácio e Maria Lúcia Vieira Acácio, mandaram-nos dizer da chegada de Maria Cristina.

Ao Maurílio e à Maria Cristina as nossas cordiais boas vindas.

VISITAS — Honrara-nos últimamente com sua visita os seguintes granberyenses:

Hercio Swerts Dias, João Dias Swerts, Dr. Euclides Raeder, Francisco Mendonça, Antonio Urso, Dr. Odilon Braga, Dr. Josué C. D'Al-

fonseca, Dr. W. H. Moore. Rev. Luiz Israel de Barros, Rev. Almir Bahia, Rev. Almir Santos, Lisandro Pereira de Andrade e senhora e o Prof. José Gomes de Campos.

FALECIMENTO — Com grande pesar registramos o falecimento de Pedro Moraes Ramos, distinto ex-aluno do Granbery, filho de D. Ruth Moraes Ramos e do Dr. Pedro Aquino Ramos, nosso professor, e irmão da granberyense Regina Moraes Ramos.

A família enlutada apresenta-nos nosso profundo pesar e votos de conforto para os corações tão rudemente feridos.

Associação Feminina Granberyense

No ano passado, por motivos muito justos, a Associação Feminina não realizou o que pretendia. Não por falta de boa vontade; ao contrário, as moças tudo fizeram para que a nossa festa anual fosse realizada. Mas por circunstâncias diversas tivemos de adiá-la por três vezes, e afinal não saiu. Os rapazes até já achavam graça quando falávamos na Associação e este ano eles não estão com muita confiança em nós. No entanto, prometemos que faremos o que estiver ao nosso alcance para o triunfo da Associação.

Novo ano letivo raiou, e, como sempre, cheio de planos e altos ideais para todos. Assim, nós também pretendemos fazer grandes coisas. Precisamos, porém, do auxílio de todas as meninas do colégio. Pedimos-lhes, portanto, que cooperem conosco dando-nos o seu apóio integral.

Na assembléia do dia 26 de abril, o prof. Agenor Andrade deu posse à nova Diretoria, de 1949, que ficou assim constituída:

Presidente, Neyde Mendonça; vice-presidente, Diva Facio; secretária, Sylvia Barach; 2.ª secretária, Sylma Carvalho; tesoureira, Maria da Gloria Valadão; repórter, Regina de Moraes Ramos.

Iniciando os trabalhos deste ano, tivemos a nosso encargo o programa do «Dia das Mães». Aproveitando a data oferecemos, à tarde, um «lunch» aos internos, que foi realizado nos refeitórios do colégio. O mesmo transcorreu num ambiente de muita amizade, e foram ofertados diversos presentes aos internos. Não sei se eles gos-

Vida Granberyense

Seis horas. As batidas alegres de um sino cortam os ares. E o Granbery acorda para mais um dia de vida.

Nos dormitórios, nos refeitórios, depois nas salas de aulas e mais tarde nos campos esportivos, a vida granberyense «estua e canta».

É nesse Granbery que nas noites de sexta-feira alunos se reúnem para sessões de grêmios: declamam, fazem discursos e discutem teses; dão trotes em calouros; realizam sessões solenes com conferencistas da cidade.

É ainda nesse Granbery que se realizam jogos esportivos entre classes e cursos, comemorando aniversários de professores ou datas que são dedicadas aos estudantes.

O «Gigante Branco» é, também, democrata. Seus alunos elegem representantes para as associações esportivas, teatral e para o Diretório (D.A.I.G.) por voto direto e secreto, eleições essas que este ano não foram tão movimentadas e cujas campanhas não exaltaram tanto os candidatos, contrastando enormemente com os anos anteriores, quando com muito ardore e entusiasmo todos se entregavam às lutas políticas. Mas mesmo assim despertaram bastante o interesse dos Granberyenses, que estão sempre prontos para qualquer empreendimento.

Rico em Associações é o Gran-

berary, mas penso que muito se divertiram.

Estiveram presentes ao «lunch» os professores Agenor Andrade e Carlos Del Llano, Reitor e vice-reitor, o que muito nos alegrou, pois vimos que contamos com a valiosa assistência da Diretoria do colégio. A Associação Feminina pretende ainda dar «lunchs» e outras surpresas aos nossos colegas internos, e faremos o possível para que tudo saia da melhor maneira possível.

Termino, aqui, esta minha reportagem, agradecendo em nome da Diretoria a boa vontade de nossas colegas, e a confiança que em nós depositaram, fazendo este apêlo: «Trabalhem pelo sucesso da Associação e pela glória do Granbery».

Regina de Moraes Barros

berary. Conta, além das acima citadas, com a «Feminina», fundada pelo prof. Panisset e que este ano já nos deu a Festa das Mães. E há também o Centro de Ação Social a mais nobre de todas as instituições extra-curriculares do nosso colégio, pois é dedicado exclusivamente àqueles que não têm a mesma oportunidade que nós.

Mais tarde, quando íormos embora, talvez nos lembremos dos dias felizes de estudantes (pois todos gostam de recordar o que é bom) e veremos nitidamente o sr. Agenor, nas assembléias, a pregar-nos lições de civismo, e o sr. Del Llano a fazer conosco a meditação do dia.

Mas nem tudo é alegre no Granbery, como também não o é na vida. E no mês de maio, os alunos e ex-alunos, professores, empregados e diretores viram, com lágrimas nos olhos, deixar-nos para sempre o querido professor Adinho. Nesse dia o Granbery não foi o mesmo. Triste, sorumbático, não ouviu a campanha bater alegremente anunciando o final de uma aula, nem viu os corredores vazios encherem-se, como por encanto, de escolares barulhentos e descuidados. Nesse dia, todo o Granbery chorava uma saudade, que há de durar — sabe Deus até quando!

O frio bate à porta. E os alunos tem medo dele ao se levantarem para as aulas da manhã. Mas quando, enfrentando tudo, vem para o Granbery e avistam a sua torre majestosa envolta pela cerção, tem a impressão que ele não sente frio e entrando no «hall» percebem que este os agasalha com ternura, e retribuindo essa ternura com toda a fôrça dos seus corações de granberyenses, fazem esta pergunta a si próprios: — Granbery querido, que tenho eu feito para o seu engrandecimento?

Não podíamos esquecer do

(Cont. na 6.ª pág.)

Comentando...

De ANTONIETA BASTOS

Neste meiado de 1949, deixamos aqui o nosso melhor agradecimento a pais, alunos, professores e funcionários que, além de darem mão forte a esta tarefa tão e tão difícil, ainda acreditam no espírito granberyense.

Num destes dias o sol, pela manhã, estava claro, magnífico. De repente, começou a chover. Logo depois, eis, novamente, os raios de sol, como pássaros de luz, a encherem a rua, as árvores, os telhados das casas, a minha mesa de trabalho...

A comparação é velha—na vida também há disto: alternativas de luz e sombra. Pois aceitamos a nossa alternativa sem descrever do valor da obra, das suas imensas possibilidades; aceitamos as nos-

as alternativas como os filhos dos camponeses, que cantam na hora do perigo para vencer o medo.

Façamos mais—acreditemos no esforço individual dos que mourejam na casa granberyense, acreditemos na lealdade conjugada dos servidores da «casa que o nome nos dá». Cerremos fileiras em torno da obra moral e espiritual do nosso Granbery, e os maus dias passarão. Que nem maus êles chegam a ser. Porque, afinal, quanto maior é a náu, maior é a tormenta.

Aceitemos o privilégio desta tarefa como se o pêso que dela sentimos fosse o pêso de um imenso tesouro que carregássemos pela vida a fora e cumpramos, o quanto antes, a promessa de um Granbery melhor, maior e mais bonito.

Prof. Gerardo Marine de Souza

(ADINHO)

Atacado por insidiosa moléstia que há ano e meio vinha minando-lhe as forças, veio a falecer na cidade do Pomba, no dia 15 de maio, o nosso muito estimado amigo e granberyense prof. Gerardo Marine de Souza.

O falecimento prematuro do prof. Adinho cobriu de luto a Família Granberyense, enchendo de consternação a todos os que tiveram a felicidade de conhecê-lo e privar do seu convívio sempre tão agradável.

Amigo dos seus alunos e companheiros, era o prof. Adinho o mestre mais popular e querido do Granbery, a quem serviu durante 15 anos, não só nas salas de aulas como professor de Desenho, mas em vários setores da vida granberyense, entre os quais a Associação Teatral, para quem desenhou e pintou inúmeros cenários, trabalhando, muitas vezes, até de madrugada nas vespas de suas representações.

O que impressionava no Adinho, além do seu espírito de trabalho e sincero amor pelo Granbery, era a sua bondade natural e profunda delicadeza. Mesmo nos seus últimos dias de vida, sabedor do seu

estado e sem esperanças de restabelecimento, ainda se preocupava com a sorte e saúde dos seus amigos; perguntava por todos e fazia questão de saber se iam bem.

Logo que o Granbery teve notícia do falecimento do prof. Gerardo Marine, suspendeu os seus trabalhos, reunindo professores e alunos no salão nobre para uma sessão em sua homenagem. Foi decretado luto oficial no colégio e hasteado a meio pau o pavilhão granberyense, falando nessa solenidade o prof. Vittorio Bergo. Logo após seguiu para o Pomba uma caravana de professores e alunos do Granbery, em automóvel e ônibus especial para a última homenagem ao querido granberyense.

O féretro saiu de sua residência com grande acompanhamento, às 16 horas do dia 15. Usaram da palavra por essa ocasião vários oradores, entre os quais o Reitor do Granbery, prof. Agenor P. de Andrade e os professores Sebastião Montes e Nelson Evangelista.

«O Granberyense», associando-se ao pesar geral apresenta à família enlutada as suas sinceras condolências.

E' um prazer puro da alma espalhar pelo mundo o fruto de seus estudos e meditações, ainda sem outra remuneração que a consciência de fazer bem.

«Ad Augusta per Augusta»

— Honra das tradições literárias granberyenses! Sustentáculo da cultura moça juizdeforana! Tribuna dos primeiros vôos de grandes inteligências do Brasil!

— Presente! «Grêmio Literário Coelho Neto».

Sim, sempre presente a associação cujos agrêmios sabem respeitar o direito dos outros, cujos membros aprendem a defender idéias com amor de verdade, cujos sócios combatem, defendem, atacam, agasalham, justificam, condenam homens e ideologias jamais visando ao sensacionalismo da mentira, mas no esforço constante para a edificação do que supõe seja o Bem. Velho e valoroso grêmio, o «Coelho Neto» tem a autoridade de quem vive extensa e intensamente.

A vibração que se experimenta em suas sessões, o entusiasmo que norteia os dirigentes, a admiração que provocam em quem lhes visita a casa literária, mais ainda nos convencem de que a geração atual, que instante após instante, se apresenta com brio em todas as atividades humanas, é a força que provêcará o melhoramento bem necessário ao mundo em que vivemos.

O mesmo espírito tem vivido, em mil novecentos e quarenta e nove, entre os coelhonetistas. O mesmo espírito de independência bem mantida, o mesmo espírito de amizade entre os gremistas e para com os grêmios irmãos, o mesmo espírito de alegria nas reuniões o mesmo espírito de responsabilidade nas palavras e de honradez no procedimento.

Não neguemos: foi o que se viu nas primeiras reuniões do ano. O que se observou no dia das eleições, quando se escolheram democraticamente os novos dirigentes da Casa; o que se notou na sessão de posse. Foi o que sentimos na tradicional «Festa dos Calouros», quando professores, diretores e alunos se confundiram em distintas e bem organizadas brincadeiras. E, principalmente, com mais delicadeza, o sentimos há poucos dias, quando se comemorou o quadragésimo primeiro ano de vida o «Coelho Neto». Convidado a falar sobre a imorredoura figura do patrono do Grêmio, o dr. Fernandes Sobral produziu esplêndidas páginas, todas elas plenas do saboroso estilo que o caracteriza e que é tão apreciado dos seus alunos da Faculdade de Direito, e dos admiradores do Granbery.

Não duvidemos; o mesmo espírito permanecerá vibrante. Sim, porque, indiscutivelmente, na estrada da vida intelectual do Brasil, o «Grêmio Lite-

Junho de 1949

O GRANBERYENSE

rário Coelho Neto» tem marcado um encontro com a Glória.

E' a seguinte a atual diretoria do «Grêmio Coelho Neto»: Presidente Américo Massote Neto; Vice-presidente Lucy Nacur; 1º secretária Naja Nacur; 2º secretária Marlene Livia Costa; Tesoureira Edna Labbate; Procurador Lêda Mariano; Bibliotecário Pedro Augusto Guimarães; Reporter Sebastião M. Ribeiro; Fiscais Luiz Borges e Enio Cantinho; Professor Assistente Dr. Agenor P. de Andrade; Comissão Executiva: Hélia Barros, Marluce Sucasas, Man'el Vidal de Freitas; Comissão de Pareceres: Joaquim Faria, Izabel Lade, Sergio Viana; Comissão de Finanças: Eduardo Jorge Feres e Josino Oscar Ribeiro. Comissão social: Helena Luz e Sebastião Marsicano Ribeiro.

Marsicanno Ribeiro—Reporte.

Centro de Ação Social

(Conclusão da 1a. pág.)

pertence ao Centro de Ação Social».

O Prof. Juvenal Silva, que visitava os protegidos.

O Prof. João Panisset, que encaminhou mais de um moço necessitado e que ainda hoje é um dos seus maiores amigos.

O Prof. José Sucasas, que fortificou com a sua palavra inteligente e forte.

Nos dois últimos anos, está a meu cuidado Tenho sido feliz, encontrando a melhor cooperação por parte de todos.

Os professores estão ajudando com simpatia êsse trabalho.

A Escola Primária vem mandando mensalmente sua alta e valiosa oferta por intermédio de sua Diretora, D. Carolina, ajudada pelas distintas professoras.

O Curso Noturno é forte na sua contribuição.

Os tesoureiros que estão trabalhando este ano, têm sido incansáveis em suas tarefas.

O Centro está ajudando atualmente a um bom número de alunos necessitados. Dois deles formam-se êste ano.

Peço a proteção do Alto para êsse trabalho tão importante e que faz ressaltar o espírito de solidariedade granberyense.

CECILIA COSTA

«Ars Longa Vita Breve»

Escreveu — Carlos Santana

«Ars longa vita breve; a arte é longa e a vida breve. A arte é imorredoura e a vida porém, é breve. O artista é imortal, o homem, porém, é mortal. Não é preciso ser artista, no entanto, para deixar alguma coisa de indelével e concludente em nossa efêmera existência aqui na terra. E' preciso, sim, saber viver e viver intensamente. A nossa vida é um batalhar infreme, onde o nosso espírito volitivo entra em choque, muitas vezes, com o nosso derrotismo. E' um combater insano em que inúmeras vezes a nossa vontade impulsiva e forte, entra em luta contra o nosso pessimismo doentio e corruptor. Vencemos muitas vezes, mas também vencidos somos. E' a vida, portanto, um imenso campo de batalha.

Há os que fogem, no entretanto, a essa luta; têm medo que esta luta os trague, os aniquile. São estas pessoas, semelhantes a livros que possuem suas paginas em branco. Vida vazia e sem significação.

Por outro lado, existem aqueles que lutam arduamente, apesar dos revezes que sofrem. As derrotas para estes porém, só serve para que lhes incentive a conquistar vitórias futuras. Estes são os que vivem realmente.

Entre dois extremos — os que fogem á luta e os que a enfrentam corajosamente — há os que lutam sem ardor e sem coragem, lutam por lutar. Não são nem frios nem quentes — são mornos. São homens que aceitam e concordam com tudo; impassíveis e alheios a tudo, são incapazes de protestar ou reagir contra qualquer coisa. Levam uma existência improdutiva e estéril.

E, infelizmente, a nossa época atual prima por apresentar esta espécie de pessoas as quais me referi acima. Esta situação, porém, é mais gritante entre nós, os moços. Senão vejamos!

Onde está a sêde de leitura e conhecimentos que se devia encontrar na mocidade de hoje? Por que a mocidade dos dias de hoje, prefere lêr romances banais e venais? Qual é o motivo que faz com que os moços de hoje não se interessem tanto pelas artes, como pela pintura, a musica e tudo aquilo que eleva o espirito?

E como estas, muitas perguntas poderiam ser feitas sem que encontrássemos uma explicação plausível e satisfatória. O mal, no entanto, ai está e cada vez toma maior vulto. Mas se êsse mal existe, existirá alguém que o combata. Não vamos, portanto, cruzar os braços e deixar que os acontecimentos tomem seu rumo normal; porque, se tal acontecer, nós estaremos incorrendo no mesmo mal, com a agravante

de podermos corrigir o mal sem o fazermos.

Procuremos incutir na mocidade de hoje que a vida não só se resume em banalidades e divertimentos; a nossa vida possui o lado das coisas sérias e das coisas que merecem a nossa atenção. Estamos numa fase de formação de caracteres, portanto, e nossa vida está na dependencia do que fazemos.

Procuremos nos interessar pelas grandes obras tanto na literatura, como na musica, assim como em tudo aquilo em que podemos haurir algum conhecimento.

Só do conhecimento, vem poder e liberdade; e a unica felicidade perene está na assimilação do conhecimento e na alegria que se sente em transmitir a outros este saber.

Vamos, portanto, procurar lêr mais e lêr boas obras. Procurando sempre livros que podem ser mastigados e digeridos, no dizer de Bacoc, apesar dos livros deste tipo serem poucos. Se assim fizermos estaremos edificando a nossa vida sobre bases solidas e duradouras e só então poderemos compreender porque... «Ars longa vita breve».

O Silvio Romero em dia

Iniciou êste grêmio, mais um ano de esforços, mais um ano de glórias que reverterão em favor da nossa geração, que dará os futuros dirigentes deste grande país—o Brasil!

Nossos problemas, foram, são e serão, esperamos, resolvidos pronta e satisfatoriamente pela nossa diretoria, que não poderia desempenhar de melhor maneira suas funções, ligando assim, com um elo de igualdade, o Silvio Romero do presente ao do passado.

Os programas bem elaborados pela Comissão Executiva, designando debatientes para discutir teses de interesses gerais, e bons oradores para exprimir seus pensamentos em palavras compreensíveis, dão aos sócios desta agremiação, ânimo para que continuem nesta labuta incessante em prol do futuro de um Brasil maior e melhor.

A Diretoria do Grêmio Literário Silvio Romero está assim constituída:

Presidente, Carlos M. M. André; Vice-presidente, Sérgio R. Macedo; 1ª Secretária, Alexandrova M. M. André; 2ª Secretária, Cajsa Johanson; Tesoureiro, Ney Angelo Pereira. Comissão Executiva: Rosália Guimarães e Paulo Emilio Santos.

Professôra Assistente — Antonieta Xavier Bastos.

Além desses foram nomeados ainda: Representante Social, Jaíra Mattos; Procurador geral, Luiz Barros; Fiscais: Nilton Palhano e Christopher Burrows; Repórter, Rui Zobarau.

A instrução é um tesouro e sua chave o trabalho. — Diomedes.

Ao Internato Feminino

(HELIA BARROS SOBRINHO)

Esta é, talvez, a hora de maior emoção do minha vida!

Tantas despedidas tenho feito, mas nenhuma tocou tão profundamente o âmago do meu coração, como esta.

Quando parto para o Colégio digo adeus à minha mãezinha adorada, ao meu paizinho extremoso e à minha mana amada. Porém este «adeus» eu tenho certeza de que não passa de um «até breve», que dentro em pouco estarei novamente no convívio do meu sacrossanto lar, sob os olhares dos entes queridos.

Agora, não, o meu adeus é bem diferente. Não é mais um «até breve».

Ele quer dizer que parto, que deixo o Internato para não mais voltar. As amizades que aqui cuitivei, procurarei cultivá-las, mesmo distante.

Este Internato, este recanto quieto, silencioso, longe dos movimentos trêpidos da bela cidade de Juiz de Fora, este prédio, estas palmeiras a esvoaçarem com o tocar do vento, tudo isto faz parte da minha vida!

Nos meus momentos de alegria e tristezas que aqui passei, fui compartilhada por corações amigos, por palavras sinceras que me confortavam nas horas de saudades, e que me faziam ver que sofrer também faz parte da vida.

E' como disse o poeta:

«Sofre, mas não declines da confiança que, sereno puzeste no futuro; se és bom, tens o caminho mais seguro; bem, é uma subida que não cansa.

Sofre que o sofrimento é uma esperança em quem deseja revelar-se puro. Que fôra o claro se não fôra o escuro. Sem sofrimento a glória não se alcança.

Não te assustem pedradas. Olha o mundo com os olhos virgem dos relances da ira, vê que o solo ferido é mais fecundo.

E se tens n'alma o céu, porque temê-los? As pedras que o homem contra Deus atira ao contato do céu se tornam estrélas!»

Antes de dizer o meu «adeus», uma palavra de agradecimento.

A' Da. Minervina, a minha gratidão por tudo que fez por mim, e pelo que desejou fazer.

A's duas regentes, Da Maria Olga e Izabel, o meu sincero «muito obrigada». Ao Sr. Manuel, que também merece a minha referência, os meus agradecimentos.

A' todas as auxiliares do Internato, também a minha gratidão. E a todos

os referidos, eu peço que me desculpem pelas faltas cometidas e mesmo que me perdoem.

Agora, volto a minha palavra para as colegas e amigas.

E' a vocês, queridas colegas, que neste momento eu me dirijo.

Um olhar apenas, seria o bastante para que vocês compreendessem o que me vai n'alma. Porém, eu seria injusta se não abrisse a minha boca, para que as palavras saídas do meu coração, fossem levar a cada uma a minha gratidão.

Ouçam, minhas colegas, eu lhes digo «muito obrigada». Obrigada, por tudo que fizeram por mim; obrigada pelas horas de prazeres que me proporcionaram, Obrigada pela amizade que me ofereceram, obrigada, por tudo, colegas.

A' minha mesa, à mesa «coelhonetista», eu falo agora:

Lucy, começarei por você. Onde quer que eu esteja jamais a olvidarei.

A' «babysinha» da nossa mesa, a você Marlene, que com este sorriso meigo foi capaz de conquistar o meu coração, eu entrego a minha amizade.

Naja! Amiga de horas certas e incertas. Continue a ser boa e sincera como tem sido até agora e verá o quanto de felicidade encontrará no futuro.

A' garota das tranças louras, a você Judith, eu me dirijo. Assim como as suas irmãs possuem um pedaço do meu coração, você também já o soube ocupar.

Querida conterrânea Leda Mariano, os sentimentos puros que possui, a grandeza do seu coração, são também dignos de menção.

Lêda, sejamos sempre Três: você, a amizade e eu.

Em nossa mesa também existe uma «caloura», mas que merece a minha amizade. Helena, é a maior e seu coração também é grande. Guarde um lugar para mim.

Edna, você também, querida amiga, tem no meu coração um lugar reservado.

Chegou, finalmente, a hora da despedida, a hora do adeus.

Adeus, colegas e amigas, que Deus fique com vocês!

Vida Granberyense

(Conclusão da 3.ª pág.)

Curso Primário Dos garotos que correm pelos pátios e que são o nosso sangue mais novo e vivo. São os futuros próceres do D. A. I. G., detentores de medalhas de oratória, e — quem sabe! — talvez aquele garoto que está de pé no canto por causa de alguma

SAUDADE

Três dias tristes, frios, cinzentos.

Ventos fortes e cortantes chicoteavam os transeuntes, arrancavam as folhas das árvores, fechavam portas e janelas...

Hoje, um raio de sol muito brilhante, porém modesto, atravessou o cinzento das nuvens, veio mansamente beijar a torre do Granbery; desceu... passou por todo edifício, encheu de luz todas as salas, — os campos — deu ânimo aos grupos de rapazes e moças que antes tiritavam de frio e... parou demoradamente, iluminando a fachada do colégio.

— Foi você, Adinho, amigo querido, que veio trazer ao Granbery o seu beijo, que veio encher de alegria o coração dos seus alunos, que veio, na sua simpatia, radiosa, visitar os campos granberyenses, as suas salas de aulas, os seus amigos e colegas e dizer-lhes «adeus»!

Não é uma tristeza comum a que sentimos!

Reunidos em assembléia pensamos em você. Isto não seria preciso. Mas os alunos novos não conheceram esta pessoa tão querida que estará sempre presente na vida do Granbery.

Você vive, Adinho, porque um professor nunca morre! Todas as mãos que você ensinou a dar vida aos traços, todos aqueles que no campo de futebol estiveram com você, todos quantos o conheceram e viveram com você, trazem em si uma partícula da sua vida!

A bandeira Granberyense foi subindo vagarosamente, o vento que a desfraldava era a sua respiração de idealista que sempre tudo fez para aumentar o brilho deste «G» querido, e por isso ela subiu lentamente; enquanto o sol a inundava de luz, uma brisa leve a acariciava e uma nuvem muito branca corria no céu..

... Adeus, professor e amigo! Aqui no Granbery, Adinho, você viverá na saudade que nunca morre!

LUCY NACUR

travessura, não será, no futuro, um Reitor do Granbery, energético e que não tolerará desordens?

22:00 horas --- Bate o sino. E o Granbery que trabalhou o dia inteiro fica tranquilo e silencioso, e adormece lentamente.

Rosália Guimarães

Alma de Palmeira

C. DEL LHANO

Bondoso leitor, conhece você aquelas magestosas fileiras de palmeiras da Avenida Rio Branco, que estão mais ou menos em frente à Rua do Sampaio? Já teve a felicidade de contemplá-las?

Quando passo por elas, procuro, pouco a pouco, diminuir meu andar e, algumas vezes, quando estou com poucos afazeres, paro para poder contemplá-las e assim ganho novo corpo, novo sangue, nova alma, nova vida e novas forças, sentindo-me, ainda, mais perto de Deus e firmemente decidido a transformar minha alma em alma de palmeira.

«Elas foram plantadas muito distantes... Mas elas se juntam lá em cima, numa promiscuidade voluptuosa de folhas... Quanto mais alto sobem, mais perto se encontram.»

Também nós — quanto maior o nosso esforço, quanto mais independentes formos, tanto mais perto de Deus chegaremos. Tão perto, que nos sentiremos verdadeiramente superiores àqueles que vivem da rotina, sem maiores ambições. Sim, devemos ser semelhantes às palmeiras, procurando subir, ser superiores, para não ser preciso ficarmos sempre na dependência dos outros. E, se por sua vez, estes, a quem nos tornamos superiores, procurarem, também, se libertarem da sua origem, quer seja ela elevada, quer seja obscura, então nos encontraremos no mesmo plano, assim como as palmeiras que apesar de serem plantadas muito distantes, se juntam lá em cima — e quanto mais alto sobem mais perto se encontram.

Devemos subir bem alto, cada vez mais alto. E para no alto ficarmos, sem o perigo das grandes quedas, é necessária uma base muito sólida, edificada em rocha inabalável, assim como as palmeiras que, para subirem

tão alto, se fixam sólidamente sobre a terra por meio de um perfeito sistema de redes circulares, constituídas de fortíssimas raízes que se espalham por longa distância.

Pois bem, esta rocha inabalável sobre a qual devemos lançar raízes, é JESUS! Só caem das grandes alturas, aqueles que as alcançaram por meio de bajulações e proteção, e que desprezam a estrada reta da dignidade humana. Estes cairão porque são verdadeiras parasitas, e o dia em que a árvore sobre a qual se apoiam morrer, eles também morrerão.

Quer estar seguro em sua vida, caro leitor? Transforme, então, sua alma em alma de palmeira e deixe que as tempestades venham.

«O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o Líbano»

«Os que esperam em Deus renovarão as forças, subirão com azas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão».

O GRANBERYENSE

1. — É cordial para com seus irmãos granberrienses. Tem sempre um cumprimento, uma palavra para todos.
2. — Estima o mestre esforçado e respeita o princípio da autoridade dentro da justiça.
3. — Esforça-se para ser em todo o sentido, um verdadeiro cavalheiro: nos gestos, no traje, na linguagem, dentro e fora do Granbery.
4. — Qualquer que seja a sua religião é atencioso e reverente em todo o ato religioso pois que Deus é um só.
5. — Não se acovarda no meio da multidão, fugindo à responsabilidade dos seus atos.
6. — Ama a liberdade e procura exercê-la dentro da ordem e da disciplina.
7. — Não depreda a propriedade granberriense. Antes cuida dela. Cuida porque ama o Granbery. E amar o Granbery é amar as suas árvores, o seu edifício o chão duro que os nossos atletas regam com o seu suor e que todos nós pisamos com orgulho.

Oração às Mães Mortas

Feita na comemoração do «Dia das Mães», no Grémio Literário «Silvio Romero».

É hoje o dia, mãezinha, que deste grémio posso ofertar-te o amor e a admiração deste coração juvenil, tão cheio de vida e de ideais.

«Tudo o que há de infantil dentro de minh'alma, sangra na dor de ter vista, ó mãe, agonizar!»

Éras tão linda, tão bondosa, a mais carinhosa das mães do mundo, e, agora, no meu desconsolo, «revejo os teus pequenos pés... a mão franzina... tão musical... a fonte baixa...» o corpo apoiado em um caixão, muita gente na sala, muitas crianças, pois, éras a maizinha de todos os meninos, e isso causava-me ciúme; flores, o sapato preto, depois... uma turba melancólica seguia o teu enterro, minha irmã ao portão rindo... eu ao lado dela em brincadeiras, sem sabermos, inocentes, que ali estava metade de nossa vida, inconscientes de que éramos mais três órfãos no mundo... Enquanto o enterro prosseguia, lá em casa, numa das travessas de pinheiro, Papai dizia: «Mamãe volta, mamãe volta...»

Passou-se o tempo. Meses, anos, sucederam-se sem que a mãezinha voltasse.

Só restam hoje lembranças dos tempos infantis, fatos inesquecíveis dos tempos de criança. E hoje também, choro amargamente diante daqueles refrigerios. É a saudade... é a infelicidade de não poder ter ao meu lado, na hora em que mais necessito, aquela a que «dedico todo o meu carinho. E vejo assim que é impossível não haver inveja, pois eu a tenho, quando me vejo rodeado de rapazes e moças, alegres, felizes, pois tem a sua Mãe ao seu lado. É uma angustia infinita e um desconsolo eterno.

E no momento que penso em ti, minha mãe, penso também nesse número infinito de meninos que perderam as suas mães, no princípio da vida.

Imagino o sofrimento contínuo dessa gente miúda, que nada pode fazer contra a adversidade. Mas, o que podemos fazer se a nossa existência se prende a este círculo vicioso que é morrer, viver, morrer? ... E todos choram. E todos, na hora em que vem aquele ente querido, já sem vida, blasfemam contra o seu Deus. «Ela era tão boa! Porque a roubaste, ó Deus, sem piedade?»

Adeus, Maria! Maria, cinco letras que choram! Maria o nome de meu coração! Maria o nome de minha Mãe! Tanto tempo faz que tu partiste... E agora, na hora em que presto a minha homenagem às mães já falecidas,

vejo que não morreste, pois, continua como uma chama ardente, cada vez mais brilhante dentro de mim.

«E por isso minh'alma te abençoa: Tu foste a voz compadecida e boa Que no meu desalento me susteve.

Por isso eu te amo, e, na miséria minha, Suplico aos céus que a mão de Deus te leve E te faça feliz, minha mãezinha!»

CARLOS ANDRÉ

CENTRO CIVICO

Consoante o seu objetivo, vai, o Centro Cívico do Granbery realizando desde 1928, data da sua fundação, o seu valioso trabalho de educação cívica da mocidade granberyense.

Semanalmente passam pela sua tribuna os granberyenses que melhor se fazem notar na arte da oratória, apresentando à discussão os mais variados assuntos de ordem cívica e patriótica tais como: «O Cidadão Perfeito», «Fundamentos de um sã patriotismo», «O Trabalho», Civismo e Religião», «Esporte e Civismo».

Já ocuparam a tribuna do Centro Cívico neste ano: Pedro Augusto Guimarães, Sergio Macedo, Carlos André, Lucy Naver, Luiz Barros, Joaquim Coelho e Tercio Caixeiro.

Grémio Literário «Castro Alves»

O «Castro Alves» no decorrer do corrente ano, teve a satisfação de iniciar os seus trabalhos aos 23 dias do mês de março, quando elegeu a diretoria que o regeria no passar do vigente ano. Dias após, em sessão solene, teve a oportunidade de empessar a sua nova diretoria, contando com a presença honrosa do nosso Vice-Reitor e Diretor Carlos Delhano. A partir daquela data, até o dia de hoje, vem êle cumprindo à risca a sua finalidade ou seja a cultura dos seus associados, não teve ainda a oportunidade, de nessa sua primeira fase de trabalhos, que já se vai acabando, de proporcionar aos seus associados, nada que ultrapasse o valor da sua tribuna somente; mas para o 2º período de atividades, que por certo será marcado pelo 2º semestre, dêsse ano, tem êle um programa bem mais vasto a executar, pois que a maioria, para não dizermos todos, dos seus sócios já se ambientaram com a nossa tribuna e com o nosso meio literário. O «Castro Alves»,

Caixa de Monte Pio dos Professôres e Empregados do Granbery

Sem qualquer onus para os servidores do nosso colégio, mantem o Granbery a sua Caixa de Montepio que visa auxiliar a qualquer dos professores, funcionários e empregados do Granbery ou às suas viúvas e filhos menores, em caso de velhice, invalidez ou morte.

Os recursos dessa Caixa provém de quotas anuais que lhe são destinadas pela Diretoria do Granbery de acôrdo com a matrícula no Estabelecimento. Em 1948, os benefícios prestados montaram a Cr\$ 35.055,30.

Associação Teatral Granberyense

A postos encontram-se os moços da Teatral Querem, como sempre, fazer bonito neste ano. Ao ensejo do encerramento do primeiro semestre das atividades escolares levarão a peça «O Maluco n. 4» com a seguinte distribuição:

Brandão—Pedro Augusto Guimarães
Carlota—Marlene Sucasas
Manfredo—Yves do Monte Lima
Heitor—Ney Angelo Pereira
Elvira—Rosália Guimarães
Abelardo—Esdras Silveira
Dr. Clementino—Geraldo Roberto Orlandi

Odete—Edna Labbate
Ponto—Carlos Sant'Ana
Contra-Regra—Mauro Mattos

Só pode sentir verdadeiro prazer no descanso quem se cansa trabalhando. — Renato Kehl.

portanto nêsse seu primeiro período de atividades, trabalhou o material bom que lutará no futuro, e no qual ele confia. Não exibiu, nem exhibirá nunca, o que êle tem de bom, mas estará sempre de portas abertas àquelles que tenham boa vontade.

Portanto, para a nossa segunda fase dêste ano, espera o «Castro Alves» aproveitar aquilo que êle com tanto trabalho e carinho cuidou até hoje.

Newton Corrêa Silva, presidente